

O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideas livres. proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei, e interesses locais. A redação so é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.

O prego da assignatura é por um anno 4\$000 pagos adiantados; e por 6 meses somente 2\$000. O jornal sairá todos os sábados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez as mais serão pagas a 60 rs. cada uma. Os ns. avulsos a 80 rs.

CRATO — Typographia de Monte & Comp. — casa do Visa — N.

O ARARIPE.

O Commando Superior do Crato.

O governo imperial, criando no Crato tres corpos de G. N. com um pessoal de 1600 praças mais ou menos, (que hoje deve elevar-se a mais de 2000, contando o numero de pessoas qualificaveis desta freguesia, e do districto de Sant' Anna,) quis aproveitar para o commando superior o Sr. Francisco Tavares do Quintal, que, quando era outra a organisação da G. N., occupava esse lugar em toda a comarca; e nisto não attendeo nem a final organisação, que a G. N. devia receber na antiga comarca, nem tão pouco a circumstancia de residir o Sr. Quintal em um ponto della mui remoto, donde so á muito custo pode fazer chegar as suas ordens.

Deffeito não devendo a G. N. das duas comarcas do Crato e Jardim constar somente desses tres corpos, mas inda de dous batalhões na Barbalha e Missão-velha, que foraõ depois criados, de uma secção de batalhão que é força criar no districto de Sant' Anna, e de mais dous ou tres corpos que seraõ criados nos municipios de Milagres e Jardim, os quaes não é possivel poderem ficar sob um unico commando superior; o governo devia reservar esse acto de justiça ao sr Quintal para a epocha, em que no resto da antiga comarca tivesse a G. N. recebido sua organisação, e desta arte conciliando as conveniencias publicas com a contemplação que julgava dever a esse Sr., evitaria as difficuldades, em que se acha constituida a G. N.

O Sr Quintal reside n'um ponto extremo do municipio do Jardim, 14 legoas distante desta cidade, onde nem pode receber, sinoõ tarde e a más horas, as ordens que no correio lhe são transmitidas pela presidencia, nem pode manter uma correspondencia regular com os chefes dos corpos de seo commando nesta cidade, não obstante muito zello e actividade.

Depois de muito tempo gasto em de longas origina-

das d'isto, é só agora que foraõ feitas as nomiações de inferiores e se dividiraõ as companhias dos corpos do Crato. A falta de assistencia do Sr Quintal nesta cidade e as difficuldades, que ha em se fazer ouvir, tem sido a causa de tudo.

Somos pois de opiniaõ que attendendo a isto e ao numero crescido de corpos, o governo deve fazer uma divisão do commando, criando um no Jardim, onde por justiça e por utilidade deve prover o Sr. Quintal.

A menos que isto se não dê, a G. N. por aqui não passará de uma cousa informe, embora procure o Sr. Quintal com um zello bem digno de attençaõ, neutralisar o inconveniente de sua ausencia pelo trabalho insano a que se presta. Em materia de disciplina e organisação militar a presença do chefe é tudo.

Temos data da capital até o dia 29 de janeiro.

Tinha sido nomiado delegado de policia do Icó o negociante Sr. Manoel Texeira Mendes.

No dia 21 da quelle mes foi assassinado no Canindé o Sr. Ignacio Coelho da Silva.

Estava a victima ando rama a seo gado, quando seis sicarios o acommettem, e o mataõ com 18 facadas. O facto foi presenciado por uma escrava de casa, e um moleque, que disseraõ em juizo ser os assassinos Florencio Monteiro, dois filhos, Alexandre Pereira da Silva, um filho, e outro que não conheceo. Muitas emboscadas, e tramas já se tinhaõ feito contra a victima, que debalde havia se queixado a policia, e ao presidente, e nem uma providencia deosse. A requerimento de uma irmaã foraõ presos dois dos assassinos.

N'uma carta da Corte, datada de 10 da quelle mes, lê-se o seguinte =

O que nos trará o novo anno? Só DEOS o sabe.

A missão um pouco apparatusa dos Estados Unidos, cujo ministro disse em audiencia solenne que os Estados Unidos queria ligar se estreitamente ao Brasil, porque são as duas nações maiores da America para se fazerem respeitar do velho mundo,

tem dado a entender que este anno teremos grandes arranjos diplomaticos; talvez navegação livre do Amazonas, de Paraguay & c.

Por fallar no Paraguay devo dizer que o nosso governo celebrou com esse bom vizinho Urquiza um tratado pelo qual se lhe garante um empréstimo ou subvenção de alguns milhões, e elle marchará com 12 mil homens Entrerrianos, e commandará em chefe o exercito de operação no caso de collisão com o conpadre Lopes. O exercito no Rio grande já está em movimento para as fronteiras; já devem ter chegado ao Matto grosso os pertences bellicos remittidos pelo governo, e a esta hora talvez deve ter chegado a Assumpção o nosso ministro Paranhos, que ia conversar com o Lopes para demonstrar-lhe os inconvenientes de uma guerra, e as vantagens de uma paz durada. Estou convencido que o selvagem do grande Chaco ha de a final escolher esta ultima; bem que a Inglaterra está lhe fazendo as costas quentes com duas fragatas, que mandou para as aguas do Prata para observar os movimentos do Brasil com o Paraguay.

Entretanto agora um negociante nesta praça, bancario conhecido, o conselheiro Farias colligado com outros, appresentou de xofre no banco a quantia de mil e cem contos de notas para realizar por ouro, ou para dar um cheque ao banco, porque o ouro estando aqui á 7 e 8 por cento pretendia realizar n'um momento a bagatella de 70 e 80 contos de interesse. O banco parece que achou se em difficuldade, e lançou mão de um expediente ordinario, que parece ter sido tomado por chicaneria. Mandou se contar o dinheiro para entregar pelas notas; mas até as duas horas da tarde só se tinham contado 200 contos. Então o portador das notas entendeu que devia protestar mesmo no estabelecimento pelos bilhetes não pagos por falta de tempo; e chamou tabelhões para isso, mas não effectou.

A politica ou systema de administração do presidente dessa provincia parece que tem desagradado aqui a todo mundo, e certamente também ao governo. As folhas diarias, a excepção do *Jornal* todas tem fallado dessa parcialidade intemperanea, á que elle ali se tem encarregado. O *Diario* por vezes tem se occupado com elle, e n'um bello notavel artigo que fez ultimamente, chama a attenção do governo para o Ceará e Pernambuco, mostrando que essas duas provincias ficarão excluidas da conciliação. Eu creio que o Sr. Silveira poderá desta maneira contentar á facção, á que se dedicou, mas certamente não agrada ao governo imperial.

O Franco, que ali volta, nada alcançou por ora; mas não perdeu seo tempo, por que teve a vantagem de ver o elefante do Southo, e o chafariz da Carioca: não foi por falta de empenhos, que não conseguiu o despacho; até o proprio senador Alencar foi posto em contribuição para arranjar o illustre carcará. Não tem havido despacho ultimamente, e também tudo anda em ferias. — por Petropolis, Tijuca & c.

Apesar da crise n'netaria, e commercial, que causa tantos prejuizos entr. nós pela baixa dos generos, nunca a alfandega rendeu tanto como no anno ultimo, referente ao exercicio de 57 à 58, rendendo 8.627.250\$000 reis.

O fisco do uso de direitos no anno finca 1.488:595\$840 só para a provincia do Rio de Janeiro, e para o de Minas, exportado pela corte 147:763\$224 rs.

A receita geral do imperio foi no anno financeiro do 1.º de julho de 1856 á ultimo de julho de 1857 de 48.557.000\$000. Espera-se que do corrente exercicio vá além de 50 mil contos. Só a corte fi-

gura por mais de metade. A despesa effectuada foi de 40.495.000\$000.

A moeda em circulação no mez proximo passado 227:261\$000 de ouro por conta de particulares, 79:000\$000 em prata do thesouro.

— Foi final aceita pelo Pontifice a renuncia do bispo do Pará o sr. D. José Affonso de Moraes Torres.

Para Bagagem descobrio se agora uma nova mina de diamantes, e entretanto este seo criado ainda não achou um só aqu, não tem todavia a fortuna admirar a toda hora o pão de assucar, q' val bem cem diamantes.

N' outra carta do Recife achamos de interesse o seguinte =

Depois da crise economica, vem a guerra da India, e da China. Os insurgentes já em derrota; os ingleses já não têm que combater grandes massas; mas sim bandos em quantidade é verdade, porem demoralizados. Pensa-se que custará ainda muito em tempo, e em sacrificios de vida, e dinheiro o restabelecimento completo do dominio inglez; mas não se duvida de sua realisção.

A febre amarella estava quasi extincta em Lisboa depois de estragos consideraveis.

Havia chegado a Londres uma importante embaixada do rei de Siam, celebre por riqueza e esquisitose de seus trajes, o que tem dado muito que fallar aos jornaes da Europa.

NOTICIAS LOCAES.

As chuvas reaparecerão em toda a comarca no correr da semana, e crê-se que continuarão: a população está bastante animada, por desaparecerem os temores de uma secca geral.

Na manhã do dia 24 dous presos, que acorrentados fazião o serviço da limpeza da cadeia, poderão abrir a corrente e evadir-se. Seguidos de perto, um deixou-se prender, mas o outro poz os pés em polvorosa e escapou as diligencias da policia.

É um grande criminoso o que foi apanhado, mas não podemos deixar de sentir muita pena ao vel-o banhado em sangue. O soldado que o prendeu encontrando-o inerte e esmorecido, quebrou-lhe a cabeça com um cacete, antes de o vir appresentar á authority: vingou-se assim do susto porque passou.

É uso do soldado do Ceará sempre espancar quando prende. Já é tempo de acabar com isto.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

RESOLUÇÃO N.º 669 de 16 de Outubro de 1854.

Approvando artigos de posturas da Camara Municipal da cidade de Crato

Doutor Vicente Pires da Moura, Presidente da Provincia do Ceará. Faça saber a todos os seus habitantes, que a Assembleia Legislativa Provincial sob proposta da camara municipal da cidade de Crato, decretou o seguinte.

Art. 1.º Fica supprimida a palavra—cornija—do artigo 8.º das posturas desta camara.

Art. 2.º A prohibição de que trata o art. 50 das posturas desta municipalidade não comprehendendo do racho de S. José para baixo até as extremas deste município; e a multa em lugar de 2:000 reis que estabelece o mesmo artigo fica elevada a 20:000 reis.

Art. 3.º Fica revogado o art. 52 das mesmas posturas, que diz respeito a authorisação de matar o gado dentro das vilas.

Art. 4.º A primeira palavra—posturas—do art. 77 das mesmas posturas é substituida pela palavra—multas—Revogadas as disposições em contrario.

Mando por tanto, a todas as Autoridades a quem o cumprimento e execução da referida resolução pertence, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O Secretario da Provincia a faça imprimir publicar e correr. Palacio do Governo do Ceará em 16 de Outubro de 1854 vigesimo terceiro da Independencia e do Imperio. Vicente Pires da Motta.

Barbalha 19 de fevereiro de 1858.

No Pedro 2.º n.º 1767 vem um artigo com a epigrapha = Estado da Barbalha =; artigo ao que parece, incommendado por alguém do reino. Nesse artigo se diz;., que o Vigario Pedro José de Castro e Silva á 18 annos tem prestado relevantes serviços; que tem estado sempre rodeado das caras affeições dos seus fregueses; que tem sabido em todo tempo comprehender a missão sagrada de verdadeiro pastor, a santidade do Sacerdocio; que a austeridade dos seus costumes, a sua dedicação aos interesses da Igreja nada lhe tem valido, & & Virgem Santissima! Como o auctor do artigo polue a verdade! Diser-se taes cousas do sr. Padre Pedro é o mesmo, que diser-se; que o sr. Padre á 18 annos tem sido o asurrage de um povo; que por sua infelicidade coube-lhe um máu pastor; que o sr. Padre não gosando das sympathias desse mesmo povo vive em rixa com elle, não tendo nem mesmo a estima desses que o cercão?

Viver o sr. Padre cercado das caras affeições de seus fregueses! Ri-sum teneatis. Que ironia! A Barbalha, é uma villa em que morão muitas pessoas boas; a freguesia é habitada por gente igual aos da villa, fallo mesmo do lado squarema, diga-me agora o auctor do artigo quantos amigos tem em toda sua freguesia o sr. Padre Pedro? O sr. Padre tem um amigo aqui, é o sr. Antonio Joaquim e Deos sabe por quantos desgostos elle não tem passado por causa do sr. Padre.

„ Tem sabido comprehender á missãõ sagrada de verdadeiro Pastor, a santidade do Sacerdocio. „ Santo Deos!! Também os sacerdote do Deos Baal meraceraõ el gios, e a proteçaõ de Jezabel, Ramha de Israel; não é pois de admirar o sr. Padre ser tão insensado pelo auctor do artigo.

„ A austeridade dos seus costumes „ Misericordia . . . Passarei essa pagina da vida do sr. Padre, porque respeito os costumes alheios.

„ Os interesses da Igreja nada lhe tem valido „ O auctor do artigo truncou seu pensamento; devia diser os interesses particulares do sr. Padre, e não os da Igreja e se não foi isso, diga-me pelo amor de Deos e da verdade, quaes esses interesses vindos a Igreja de Jesus Christo por esse sacerdote negociante?

Diser-se tão mal de outro não é possível: o auctor do artigo em ves de cantar a epopéa de seu Adonis, fes-lhe ou escreveu-lhe um epitaphio no genito. Creio mesmo que o sr. Padre estará aborrecido com o auctor, e tanto disso mais me converço, que na quarta feira de sinza o sr. Padre esteve tão zangado, que encheio sua casa de Diabos, um pouco antes da missa, e por causa meu foi!

O auctor conclue o epitaphio de seu amigo, atirando

se contra Joãõ Brigido, pedindo que o Governo lance sobre elle suas vistas, e até com que dando a entender que os Brigidos premeirão contra a existencia de seu mimoso. O auctor do artigo deve saber que nas pessoas, a que se refere, nunca houverão assassinos, e nem sequer historias como essas que se contaõ de Mutucas, Antonio da Candida e outros. & O sr. Padre vive aqui no todo desprezado; não gosa de consideração: é um ente solitario. A maioria de seus fregueses não o gosta, e alguns dos que o rodeião não lhe prestaõ conceito.

Invoco o testemunho dos homens justos e imparciaes.

Este já está extenso, conclurei pedindo ao auctor do artigo, inda mesmo sendo elle noço do reino, que não defenda seu Adonis por esta forma, e se quiser analisar à vida exemplar de seu querido, isto é; a vida de empregado publico, declare que, estarei prompto para o acompanhar patentiando a chronica de um sacerdote exemplo. Artigo.

Icõ—25 de Janeiro Sr. Redactor do Araripe Lendo em seu jornal, n. 124, uns versinhos sob o nome—DESPEDIDA—, e com a assignatura—S. D. Montezuma—, entendi que alguém, lhes dando publicidade, quizera deste modo obzequiar-me; nada que, pois conheço não merecer esta honra, agradeço-lhe a boa intenção. Sabendo, porem, q' alguns me censurão por suporem que foi minha a lembrança de os publicar, pareceu-me que, sem dar, aos criticos a menor satisfação, devia, ao menos a gente mais sensata, a attenção de faser á meu respeito outra consideração; por isso tomo a ousadia d'endereçar ao publico estas linhas, para dizer que, se fizo as vezes meus versinhos, pondo-os em musica, não sou culpado de que outra pessoa, apreciando-os, ou como quer que seja, os mande imprimir, sem eu o saber. E' verdade que em extremo apaixonado pela musica e poesia, inspirações dos anjos, emanações ou filhas do céu, donde ellas só podem ter sua origem, eu lhes presto um culto, uma veneração, uma homenagem sem limites, bem que nenhuma sciencia, habilitações ou capacidade tenha para aprecia-las; mas como a consciencia não me accuza disto, nem creio que offenda os amigos da censura, vou offerecer-lhes agora um motivo para mais fortemente criticarem: é q' peço ao Sr. Redactor para reimprimir aquelles versos conforme a copia inclusa, visto notar alguns erros na primeira impressão. Outro sim lhe rogo o favor de declarar o nome de quem pediu para os dar ao público; do que lhe será mais grato um dos devotos assignantes de seu periodico, e do Sr. Redactor um amigo. S. D. Montezuma. (1)

(1) As qualidades recommendaveis do Sr. Simplicio Delfino Montezuma, as sympathias, que por sua pessoa nutrimos, nos fazem apreciar seus escritos, nos quaes reconhecemos o desejo que tem o sr. Montezuma de dar expansão a uma intelligencia esclarecida, e sem duvida alguma mais elevada que a d' aquelles que intendem consistir a sciencia na immerecida critica.

A publicação dos versos, a que allude o sr. Montezuma foi um acto meramente nosso, em que pessoa alguma tomou parte. O Redactor,

DESPEDIDA.

1	6
<i>Idô fornoso, Praseres meus, De tí saudoso Eu parto, adeus!</i>	<i>Caras patricias, O' sonhos meus! Vós e' delicias, Eu parto, adeus.</i>
2	7
<i>Linda cidade, Oh! gostos meus! Ai, que saudade! Eu parto, adeus!</i>	<i>Sol luminoso Arroubos meus! Luar saudoso! Eu parto, adeus!</i>
3	8
<i>Paiz querido O' lares meus! De dôr partido Eu parto, adeus!</i>	<i>REMANÇO amado, Deleites meus; Ordéna o fado, Eu parto, adeus.</i>
4	9
<i>Templos sagrados, Respeitos meus, Sereis deiaudos! Eu parto, adeus.</i>	<i>Terra querida, Cuidados meus! Te deixo a vida . . . Eu parto, adeus.</i>
5	10
<i>Planicie . . . Monte Ealrios meus! Rubro horisonte, Eu parto, adeus.</i>	<i>Etrna bella, Amores meus! Que dura estrella!.. Eu parto, adeus.</i>
<i>Passeio ao Monte, Adeus, adeus.</i>	<i>Gentil donzella, Adeus, adeus.</i>

Ditos diversos sobre as mulheres.

A mulher he a obra prima do universo. (Lessing.)
A mulher he a mais perfeita das creaturas; ella he uma creação transitoria entre o homem e o anjo.
(De Aalzac.)

As mulheres são o „alpha,, e o „omega,, o principio e o fim. Que homem não começou, e acabou por ellas sem fallar do mais?
(J. B. Say.)

As mulheres são para o homem o que as flores são para a primavera.
(A. de Maizieres)

As mulheres fazem brotar todas as flores que colhemos na primavera da vida.
(Idem)

As mulheres são por si mesma as flores da vida como os meninos são os fructos; são ellas que fazem o encanto de nossas sociedades, quer formem entre si coros de dança, cada uma passeie com seu esposo, ou rodeadas de numerosos filhos. (B. de S. Pigne.)

As mulheres são no mundo moral o que as flores são no mundo physico
(Sylviano Marechal.)

Poder-se-ha dizer com razão que a mulher he um doce eterno mysterio que todos adoram sem o conhecer.
(Idem)

A mulher! . . . So Deos a pode conhecer. (Cerise)

Amante, filha, irmã, esposa, mãe, avô: nestas seis palavras está tudo o que o coração humano encerra de mais doce, de mais sagrado, de mais puro, de mais ineffavel.
(Massies.)

Deos tambem ensaiou fazer composição; a sua prosa he o homem, a sua poesia he a mulher. (Napoleão)

As mulheres são a mais bella metade do genero humano.
(J. J. Rousseau.)

A mulher he a amiga natural do homem e toda outra amizade he fraca ou suspeita comparada com a sua.
(De Bonald.)

Os sabios da Grecia reunidos em casa de Perian-dro, tyrano de Corintho, depois de discutirem muitos pontos de politica e de moral, trataram de assumptos menos serios. Fallou-se do bello sexo, e todos concordaram em que não havia no mundo senão duas cousas bellas: as mulheres e as rosas; e duas cousas boas: as mulheres e o vinho. [L. J. Larcher.]

No dia ultimo de novembro do anno passado, uma para duas horas da madrugada, falleceu a Ill. Sen. D. Rosa Maria de Jesus Cavalcante, cuja perda foi immensa para seu esposo e filho, e para todo publico desta Villa, que sintido lhe fes as honras funebres, acompanhando-a a seu ultimo e eterno jazigo.

A illustre finada tinha apenas 41 annos e reunia a muito vigor e saude apreciaveis dotes de espirito. Tinha sido mãe duas vezes, mas de seu concorcio restava lhe somente um filho com quem repartia seu amor e cuidados. Era filha legitima do Capm. de cavallaria José Pedro Ferraz de Almeida e D. Paula Maria de Jesus Caldas. Nascida na Freguezia do Bonito, creou-se na de S. Antão, onde casou-se com o Alferes Manoel dos Santos Rego, em cujo concorcio viveo vinte e oito annos e quinze dias.

A terra lhe seja leve!

Ouricury 10 de Dezembro de 1857. A. A. A.

Paga se generosamente a quem trazer á esta typographia uma porção de balsamo, cujas cascas devem ter, pelo menos oito libras de peso.

Imp. por F. G. Dias Sobreiro